

USO DO PARQUE MUNICIPAL MIGUEL PEREIRA PELOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DE RONCADOR – PR

Paulo Ernesto Prieve¹
Lisandra Almeida Lisovski²

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um curso de especialização que buscou verificar como o Parque Municipal Miguel Pereira localizado no Município de Roncador/PR estava sendo utilizado pelos professores de ciências e biologia de escolas públicas. A pesquisa objetivou os seguintes fatores: analisar quais são as contribuições do Parque no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nessas disciplinas e no seu cotidiano; conhecer as principais dificuldades/entraves que esses profissionais encontram no desenvolvimento de aulas de campo; identificar as condições que os docentes acreditam que deveriam ser oferecidas para realizar a aulas de campo e, com isso, sinalizar caminhos para a utilização mais efetiva do referido ambiente. Participaram da pesquisa 7 dos 8 professores que atuam no ensino de Ciências e Biologia em escolas públicas do Município. As informações foram coletadas por meio de um questionário composto por 8 perguntas abertas. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível mapear como o Parque vem sendo utilizado pelos professores de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: Ensino de ciências e Biologia, Aulas de campo, Meio Ambiente

Abstract

This work is the result of a survey conducted in a specialized course that sought to ascertain how the Municipal Park located in Miguel Pereira County Rocador / PR was being used by teachers of science and biology in public schools. The survey also aimed to: analyze what are the contributions of the Park in the teaching and learning of students in these disciplines and in their daily lives, the main difficulties / barriers that these professionals are in the development of field classes, identifying the conditions that teachers believe should be offered to perform the field classes and, therefore, signal pathways to more effective use of that environment. Participated in the survey 7 of 8 teachers who work in teaching science and biology in public schools in the county. Information was collected through a questionnaire consisting of eight open questions. With the development of the research was possible to map how the park has been used by science teachers and biology.

Keywords: Teaching of science and biology classes in the field, Environment

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR. Especialista de Educação: Ensino e Docência pela Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR. E-mail: paulotove@gmail.com.

² Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Erechim. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR - Ministrando as disciplinas de Didática, Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia. Coordenadora, orientadora e supervisora dos estágios curriculares. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação: Ensino e Docência da Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR. E-mail: lisandra.lisovski@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O MEIO AMBIENTE COMO RECURSO DIDÁTICO

Sabemos que o conceito de meio ambiente surge no interior da área de Ciência Naturais, mais especificamente da Ecologia. No entanto, encontramos uma diversidade de definições e representações de meio ambiente de autores de diferentes áreas do conhecimento. Dentre eles podemos citar Arnold, et al (1994), Art (1998), Carvalho (1998), Garrido e Costa (1996), Reigota (1997), Souvé (2003), Ricklefs (2009).

Esta última autora afirma que é difícil apresentar uma definição que seja precisa e consensual, uma vez que o meio ambiente é uma realidade culturalmente, contextualmente determinada e socialmente construída.

Por meio dos estudos fenomenológicos da teoria e da prática em Educação Ambiental, Souvé (1996) e Souvé et al (2000) identificam sete representações paradigmáticas sobre o ambiente, a saber: ambiente como natureza (para ser apreciada, admirada e preservada), ambiente como recurso (para ser gerenciado), ambiente como problema (para ser resolvido), ambiente como meio de vida (para conhecer e aprender sobre, para planejar), ambiente como sistema (para compreender afim de tomar decisões), ambiente como biosfera (como local para ser dividido), ambiente como projeto comunitário (no qual precisamos nos comprometer).

As sete representações apresentadas anteriormente, se entendidas de modo complementar, num enfoque pedagógico integrado, contribuem para que o ambiente seja percebido de uma forma global, compreendendo as inter-relações existentes entre pessoa-sociedade-natureza de um modo complexo. Assim, de acordo com Souvé; Orellana (2001) o importante não é encontrar uma definição para o termo, mas explorar as suas diferentes representações.

E é dentro dessa perspectiva sincrônica, que o ensino das ciências deve atuar. Atividades de Educação Ambiental desenvolvidas, limitadas a uma ou outra destas concepções será incompleta e responderia a uma visão reducionista da relação com o mundo. Através do conjunto destas concepções inter-relacionadas e complementares, estabelece-se uma relação com o ambiente.

Segundo Viveiro (2006 p. 30), o ensino de ciências também deve estimular a ampliação do conhecimento sobre a diversidade da vida nos ambientes naturais e construídos, discutindo a dinâmica da natureza e como a vida se processa em diferentes espaços, ao longo do tempo. Deve visar uma reconstrução crítica da relação homem-natureza, superando visões distorcidas, utilitaristas, no qual o homem surge como “senhor” e o ambiente natural como fonte inesgotável de recursos.

Sabemos ainda, que o ensino baseado apenas nos livros didáticos contribui para a construção de uma aprendizagem fragmentada. Para reverter esse quadro, os professores precisam utilizar diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos que permitam trabalhar não somente os conteúdos conceituais, mas também os conteúdos procedimentais e os conteúdos atitudinais.

Seniciato e Cavassan (2004) apontam a importância de aulas de Ciências e

Biologia desenvolvidas em ambientes naturais, pois estas tem sido apontadas como uma metodologia eficaz tanto por envolverem e motivarem os alunos nas atividades educativas, quanto por constituírem um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento.

As atividades de campo permitem o contato direto dos alunos com o ambiente, possibilitando que o mesmo se envolva e interaja em situações reais. Assim, além de estimular a curiosidade e aguçar os sentidos, possibilita confrontar teoria e prática. Além disso, uma atividade de campo permite que “o aluno se sinta protagonista de seu ensino, [sinta] que é um elemento ativo e não um mero receptor de conhecimento” (DE FRUTOS et al., 1996, apud VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Os conteúdos procedimentais e atitudinais também tomam corpo por meio da realização de uma atividade de campo, pois a mesma permite estreitar as relações de estima entre o professor e alunos, favorecendo um companheirismo resultante da experiência em comum e da convivência agradável entre os sujeitos envolvidos que perdura na volta ao ambiente escolar.

Ao envolver aspectos afetivos e emocionais positivos, uma atividade de campo favorece a motivação intrínseca, despertando uma atração que impulsiona o estudante a aprofundar-se nos aspectos estudados e a vencer os obstáculos que se interpõem à aprendizagem (TAPIA; FITA, 1999 apud VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Outras pesquisas, como as realizadas por Guimarães (1999), Lopes e Allain (2002), Santos (2002), apontam que as aulas de campo trazem contribuições positivas não apenas aos alunos, mas também aos professores que se sentem mais estimulados a desenvolverem atividades interdisciplinares e vêem uma possibilidade de inovação para seu trabalho.

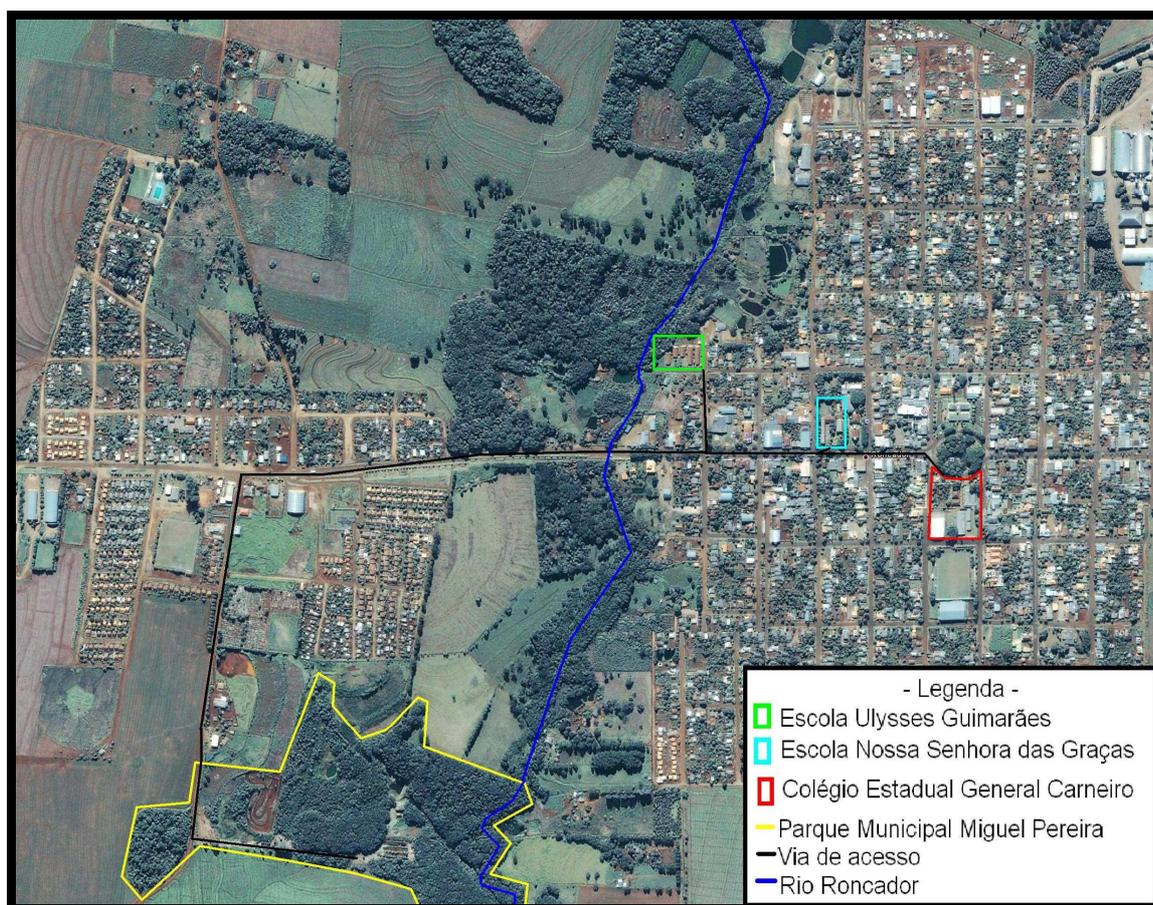
Frente a importância apresentada às aulas de campo, desenvolvemos uma que pesquisa buscou verificar como o Parque Municipal Miguel Pereira localizado no Município de Roncador/PR estava sendo utilizado pelos professores de ciências e biologia de escolas públicas. A pesquisa buscou ainda: analisar quais são as contribuições do Parque no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nessas disciplinas e no seu cotidiano; conhecer as principais dificuldades/entraves que esses profissionais encontram no desenvolvimento de aulas de campo; identificar as condições que os docentes acreditam que deveriam ser oferecidas para realizar a aulas de campo e, com isso, sinalizar caminhos para a utilização mais efetiva do referido ambiente.

Convém ressaltar, que o Parque Municipal Miguel Pereira fica localizado a cerca de dois quilômetros do centro da cidade de Roncador – PR. Ele fica próximo ao bairro Jardim Anchieta. A sua área é de 11,8 hectares de mata nativa, com uma concentração de nascentes que deságuam no Rio Roncador, que por sua vez o delimita em um dos seus lados. (IAP UC, 2008, p. 50). A figura 1 apresenta a localização do parque no município.

O parque é de fácil acesso, a estrada está em excelentes condições. Em uma extremidade do lote há o Viveiro de Mudanças, que ocupa uma área pequena, porém produtiva, com criação de mudas distribuídas gratuitamente para a população do município. Encontram-se espalhadas no local algumas trilhas ecológicas que podem ser usadas para caminhadas e passeios, e também, para o conhecimento das

espécies arbóreas nativas. Há no local um lago e o Rio Roncador com espécimes de peixes, plantas e microorganismos de vida aquática.

Conforme o Art. 2º da Lei nº 401, de 30 de Dezembro de 1997, que dispõe sobre a criação do Parque Municipal Miguel Pereira, este tem por finalidade, especialmente, conciliar a proteção da flora, da fauna e dos recursos ambientais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos, de forma a propiciar aos habitantes do município lazer, descanso e condições para uma sadia qualidade de vida.



Fonte: Aplicativo Google Earth

Figura 1 – Foto aérea da localização do Parque Municipal Miguel Pereira e das Escolas do município.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é caracterizada como sendo de cunho qualitativo, pois segundo Richardson (1999, p.90), a pesquisa qualitativa:

[...] pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da

produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Para Minayo (1996 apud Lakatos, 2007), a pesquisa qualitativa “responde a questões particulares” em Ciências Sociais, preocupando com “um nível de realidade que não pode ser qualificado”, ou seja, “ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Outra etapa da pesquisa é a escolha dos sujeitos e dos espaços de investigação. Gil (1991 p.98) afirma que a escolha dos sujeitos é tarefa importante “(...) visto que a pesquisa tem por objetivo generalizar os resultados obtidos para a população da qual os sujeitos pesquisados constituem uma amostra”.

Levando em consideração que o município de Roncador/PR possui 13.635 habitantes, destes 8.826 residem na área Rural e 6.809 na área Urbana, o mesmo possui apenas dois Colégios Estaduais, sendo que em um é ofertado Ensino Fundamental e Ensino Médio e no outro apenas Ensino Fundamental completo. Nestes dois estabelecimentos de ensino atuam 8 professores na área de ciências e biologia. Assim, as duas escolas constituíram o espaço de pesquisa e os oito professores foram convidados a participar da pesquisa.

Posterior a escolha dos sujeitos, foi definido que o instrumento para coleta de informações seria um questionário com perguntas abertas.

“Os questionários de perguntas abertas caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as respostas como seria o caso de questões fechadas onde se elegem quatro ou mais respostas previamente elaboradas para escolha do entrevistado, o pesquisador deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado. (RICHARDSON, 1999, p192-193).

O autor afirma, ainda, que o questionário permite obter informações em um tempo relativamente curto e a tabulação de dados pode ser feita com maior facilidade e rapidez que outros instrumentos, como, por exemplo, a entrevista.

Esses foram alguns dos motivos que nos levaram a elaborar um questionário contendo oito perguntas abertas que buscavam, de forma geral, saber:

- Como os professores de ciências e biologia utilizam o Parque Municipal Miguel Pereira;
- Que tipo de atividades pedagógicas podem ser desenvolvidas pelos professores de ciências e biologia no parque;
- Que importância os professores de ciências e biologia atribuem às atividades práticas realizadas em ambientes naturais;
- Como o uso do Parque Municipal Miguel Pereira poderia contribuir no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas de ciências e biologia;

- Quais são entraves que os professores de ciências e biologia encontram ao tentar realizar atividades em ambientes naturais;
- Se a estrutura física do Parque Municipal Miguel Pereira é adequada para a realização de aulas práticas;
- Que condições os professores de ciências e biologia acreditam que deveriam ser oferecidas para realização de atividades práticas no Parque Municipal Miguel;
- Como os professores investigados avaliam as atividades já realizadas no parque.

Primeiramente, em uma conversa com diretor e o pedagogo de cada escola, foram apresentadas as intenções de pesquisa e solicitando a autorização dos mesmos para realização da pesquisa com os professores. Posteriormente, foi adotado o mesmo procedimento com os professores e mediante o aceite foi entregue um questionário contendo oito questões e um termo de consentimento.

Dos 8 questionários entregues aos professores, sete foram respondidos.

TRATAMENTO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Após recolher os questionários, foi realizada a leitura e a digitalização das perguntas e das respostas dos professores. Para cada sujeito que respondeu o questionário foi atribuído um código. Posteriormente, foi elaborado um quadro para cada pergunta contida no questionário. O quadro foi composto da seguinte forma: na primeira linha a pergunta, na primeira coluna o código do professor entrevistado, na segunda coluna a resposta na íntegra, ou seja, a resposta real de acordo como escrito e respondido no questionário, na terceira coluna foi extraído as idéias centrais, e na quarta coluna a categorização das respostas, conforme modelo apresentado a seguir:

1. Em nossa cidade temos a disposição da comunidade o Parque Municipal Miguel Pereira, você utiliza este espaço em suas aulas de ciências e biologia? Por quê?			
Código	Resposta na Íntegra	Idéias Centrais	Categoria
Prof.1	Até o ano de 2008, sim, mas este ano não, provavelmente só no próximo ano.	Nos anos anteriores sim neste último não.	Utiliza o parque nas aulas de ciências Não respondeu
Prof.2	Não, Porque é difícil acesso até o local.	Não, é difícil o acesso.	Não utiliza o parque Difícil acesso
Prof.3	Não, devido aos motivos da gripe suína, as aulas sofreram alterações e nossa aula foi cancelada.	Aulas no local foram canceladas devido ao período da gripe suína	Não utiliza o parque Cancelamento de atividades externas

Quadro 1 – Organização e tratamento das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao modo que o Parque Municipal Miguel Pereira é utilizado pelos professores, percebemos que apenas um dos docentes questionados já havia utilizado o parque, conforme excerto apresentado abaixo.

“Até o ano de 2008, sim, mas este ano não, provavelmente só no próximo ano” (Prof 1).

Os outros seis professores relatam ainda não ter utilizado o parque, levando em consideração, à sua distância, a falta de estrutura física do mesmo, pelos casos da gripe suína e o grande número de alunos que constituem as turmas. Vejamos algumas afirmações.

“Não, devido aos motivos da gripe suína, as aulas sofreram alterações e nossa aula foi cancelada” (Prof. 3).

“Não, porque é um espaço mal estruturado, no momento, para que se possam realizar aulas práticas no ambiente”. (Prof. 4)

Ao relacionarmos as bases teóricas presentes no artigo com as respostas obtidas, podemos ressaltar que, na teoria, a necessidade de levar o aluno a entrar em contato com a natureza tem grandes vantagens. Nas disciplinas de ciências e biologia, são muitos os temas que podem ser estudados ao longo do ano letivo, dentre eles: água, vento, solo, plantas, animais, etc. Aprender todos estes temas somente em sala de aula pode ser maçante para o aluno.

Os professores questionados apontam que a distância acaba dificultando as saídas para realização de aulas práticas, porém a prefeitura do município normalmente disponibiliza meio de locomoção quando solicitado pelos docentes.

Quanto à falta de estrutura do Parque, realmente faltam espaços cobertos para aulas. No entanto, sair para ambientes naturais e se isolar novamente em quatro paredes só teria sentido em casos de coleta, como, por exemplo, de algas para visualização em microscópios no local.

Mas diferente do encontrado na cidade, na escola, na sala de aula, onde o concreto predomina, o ambiente do parque apresenta uma variada biodiversidade para se trabalhar temas como, por exemplo: diversidade vegetal e animal, microorganismos do solo, água, entre outros. Além dos conteúdos conceituais relacionados ao ambiente natural, a aula de campo é uma excelente oportunidade de o professor desenvolver competências, habilidade e atitude nos alunos, dentre elas podemos citar: a preservação do ambiente, o respeito pelas diferentes formas de vida, o respeito pelos colegas, o trabalho em equipe, a capacidade de relacionar o conteúdo estudado em sala de aula com o ambiente natural, entre outras.

Outro aspecto apontado pelos professores - que precisa ser observado - é o número de alunos por sala. Um professor com uma sala numerosa precisa de uma proposta de trabalho bem elaborada, para que seja possível a realização de uma aula de campo em ambientes naturais, principalmente para evitar que os alunos se dispersem. As aulas de campo também poderiam ser uma oportunidade de os professores realizarem atividades interdisciplinares. Com isso, as aulas de campo teriam mais que um professor participando, compartilhando assim a responsabilidade pelos alunos.

Quanto questionados sobre que tipo de atividades poderiam ser realizadas no parque, cinco dos sete professores indicaram ser um local que possibilitaria explorar conhecimentos relacionados à diversidade da fauna, flora e de outras formas de vida, conforme as excertos apresentados a seguir:

“Algumas atividades como reconhecimento das espécies de árvores e plantas, estudo sobre o tipo de solo e vegetação, ainda conscientização sobre o meio ambiente, preservação”. (Prof. 4)

“Atividades práticas incluindo a fauna e flora do lugar, desde os microorganismos até os vegetais mais desenvolvidos”. (Prof. 7)

Também foi sinalizado pelos professores que o espaço poderia ser utilizado para realização de visitas, estudo de como fazer o cultivo de árvores, por ter um viveiro de mudas dentro do parque, e ainda para sensibilizar os alunos para a preservação do meio ambiente.

Como mencionamos, o parque possui um viveiro de mudas onde poderia ser utilizado para estudos dos processos de desenvolvimento das plantas, desde as sementes até as mudas prontas para o plantio, sem esquecer que o mesmo é uma reserva florestal, onde os alunos poderiam realizar plantios neste ambiente, fazendo um estudo aprofundado sobre as espécies de plantas. Outras atividades que poderiam ser realizadas estariam relacionadas a insetos encontrados na mata, microorganismos encontrados na água e no solo, estudo das flores e do processo de polinização.

Questionamos os professores sobre a importância da realização de atividades em ambientes naturais. Os docentes ressaltaram que as atividades de campo permitem maior facilidade de construção do conhecimento, a interação teoria e prática e a valorização do meio ambiente por trazer os conteúdos mais próximos à realidade dos alunos.

“É muito importante levar o aluno a integrar a teoria e a prática, conhecendo o meio estudado, percebendo a importância dos ambientes naturais serem preservados” (Prof. 4).

“É grande valia, pois estas aulas os alunos fixam melhor o conteúdo”. (Prof. 3).

As atividades de campo possibilitam aos alunos um aprendizado mais significativo. Segundo Seniciato T. 2002 p. 141, 142 “sair um pouco do ensino pautado somente nas idéias, no abstrato e, sobretudo, na fragmentação do conhecimento tem contribuído para um desânimo, uma indiferença e um desprezo em relação ao conhecimento”, em seu estudo em entrevista com um aluno:

[...] a resposta que parece traduzir toda a importância de uma aula de campo em um ambiente natural para a integração entre sentidos, sentimento e razão é a seguinte: “*Eu senti que a natureza é importante para o ar.*”, referindo-se à presença das árvores, que torna o local mais fresco e

agradável e, conseqüentemente, traz a sensação de bem-estar vivenciada. (SENICIATO, T. 2002 p. 141, 142.)

Desenvolver atividades em ambientes naturais ajuda muito na motivação e conscientização do aluno, a vivenciar não somente no abstrato, mas no real, conhecendo na prática o que é visto em sala de aula.

Sobre as contribuições do Parque Municipal Miguel Pereira para o ensino aprendizagem dos alunos, os docentes acreditam que o mesmo poderia servir como um laboratório natural, auxiliando na relação teoria e prática.

“Pode ter uma grande contribuição, mas para facilitar poderia ter alguém que pudesse monitorar essas visitas e auxiliar o professor”.
(Prof. 6).

“Poderia contribuir para que algumas atividades fossem realizadas, estabelecendo a relação teoria e prática dentro da disciplina”. (Prof 4).

A comparação do papel, da foto, do filme, com o poder de ver, tocar e estar no local, conhecer: plantas, insetos, animais e decompositores atuando naturalmente e poder acompanhar estes acontecimentos, é o alvo que os professores citam em suas respostas, isso proporciona a relação entre a teoria e a prática, conforme citado pelo professor 4.

Quando questionados sobre quais são os principais entraves/dificuldades que os professores de ciências e biologia encontram para utilização do Parque Municipal Miguel Pereira, os professores apontam principalmente o deslocamento dos alunos sendo difícil conseguir meios de transporte. Ressaltam ainda, a falta de tempo, a ausência de estrutura física, e a indisciplina dos alunos. Alguns excetos são apresentados a seguir:

“Locomoção e indisciplina de alunos principalmente de 5^a a 8^a”.
(Prof. 1).

“Falta de um espaço bem cuidado, onde as aulas possam ser realizadas e os alunos participarem da construção do conhecimento através desses locais adaptados para a realização das aulas”. (Prof. 4).

“A quantidade de alunos por turma, a falta de disciplina dos mesmos”. (Prof. 7).

Volta-se a trazer os apontamentos feitos anteriormente sobre a utilização do parque, onde a locomoção, estrutura, e quantidade de alunos, são novamente apresentados, demonstrando assim os diferentes pontos de vista de cada professor.

Com relação à estrutura do parque, alguns dos professores relatam haver boa diversidade de plantas no local, mas também alguns dizem que não há estrutura

física, falta de um espaço realmente pedagógico e com recursos didáticos disponíveis para a realização de aulas práticas.

“Acredito que não, deveria ser mais cuidado e organizado para isso. A estrutura é boa, mas os recursos oferecidos não atendem a necessidade pedagógica” (Prof. 4).

“Não há espaços adequados para a realização de tais atividades” (Prof. 5).

“Sim, tem espaço e uma diversidade de plantas”. (Prof. 2).

“Sim. Pois tem grande diversidade de seres vivos”. (Prof. 7).

Há professores que valorizam a estrutura encontrada hoje no Parque, e, com versatilidade, procuram superar alguns entraves, conseguindo preparar aulas que contribuem para uma aprendizagem mais significativa por parte de seus alunos.

Os professores sinalizam que as escolas, prefeituras e órgãos ambientais deveriam oferecer melhores condições para realização de aulas de campo no referido parque, dentre elas poderiam ser citadas: elaboração de projetos para a reorganização, permitindo assim a conscientização dos alunos em preservá-lo. Sugerem ainda a realização de projetos onde o espaço seja utilizado dentro das aulas, para o conhecimento do aluno e relação da teoria e da prática. Também apontam que a presença de outros professores ou profissionais que trabalhassem no parque auxiliaria os mesmo durante a realização de atividades no local.

“Responsabilidade pelos alunos” (Prof. 2).

“O professor precisa de um professor auxiliar para acompanhá-lo. E a escola não dispõe desse” (Prof. 7).

“A escola cabe a elaboração de projetos para a organização do parque, através da conscientização dos alunos em preservá-lo. E projetos onde o espaço seja utilizado dentro das aulas, para o conhecimento do aluno da teoria e da prática” (Prof. 4).

A sugestão de realização de projetos deveria ser apresentada a todos os professores e equipe diretiva das escolas. Eles podem ser uma das alternativas de trabalhar os conteúdos escolas de forma interdisciplinar. Os projetos de trabalho contribuem para a dinamização da escola, favorecendo sua atualização e abertura para os temas culturais e socioambientais relevantes, a partir de uma ação geralmente mais localizada no tempo e focalizada em seus resultados.

Os projetos de trabalho na escola, tal como os entendemos, são atividades pedagógicas formais e/ou não-formais, planejadas e estruturadas pelos educadores, visando à formação dos alunos, podendo envolver outros segmentos da comunidade escolar tal como funcionários, pais, etc. A intencionalidade educativa destes projetos é

incrementar a formação cidadã dos alunos, tendo em vista a internalização de temas sociais contemporâneos no currículo e no ambiente escolar. (Carvalho, (,,))

Sendo assim, os projetos podem ser considerados ferramentas de ação pedagógica, que permitem conectar a escola e o currículo ao mundo da vida social e cultural de nosso tempo.

Verificamos ainda, que as principais atividades realizadas pelos professores no parque ficaram restritas a visitas para conhecer o ambiente, a diversidade de plantas e a doação de mudas, conforme os excertos apresentados abaixo.

“Visitas para conhecer o ambiente e a diversidade de plantas”.
(Prof. 1).

“Doação de mudas para a escola” (Prof. 2).

“Preservar o meio ambiente e conscientizar o aluno da importância de se plantar uma árvore”. (Prof. 3).

Os docentes apenas apontaram pontos positivos relacionados às atividades desenvolvidas no parque, dentre eles podemos citar: a ampliação do conhecimento dos alunos, preservar o ambiente e a importância de plantar árvores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível mapear como o Parque Municipal Miguel Pereira vem sendo utilizado pelos professores de Ciências e Biologia de escolas públicas do município de Roncador/PR. As falas dos sujeitos investigados revelam que poucas são as atividades de ensino realizadas no Parque.

No entanto, os professores acreditam que as aulas de campo realizadas em ambientes naturais contribuem para a aprendizagem dos alunos, sendo uma forma de relacionar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o cotidiano vivenciado pelos mesmos.

As principais justificativas apresentadas pelos docentes estão relacionadas ao grande número de alunos que constituem as turmas, a falta de transporte para realizar o deslocamento destes, e a falta de estrutura do Parque para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Porém, sugerem que sejam realizados projetos, tanto por parte da escola, quanto por parte prefeitura municipal e de organizações não-governamentais.

Concordamos com os professores que sugerem os projetos como uma das alternativas para a realização de aulas de campo. De fato eles não importantes, não somente para a realização de aulas de campo, mas como uma possibilidade de realização de um trabalho pedagógico interdisciplinar, buscando superar a fragmentação do conteúdo.

Fica evidente que a utilidade de um ambiente natural, como o Parque Miguel Pereira de Roncador, traz consigo a liberdade e a gratuidade de obter na

natureza, a formação de alunos com um estudo qualificado na área das ciências e da biologia, compreendendo a importância das relações estabelecidas entre o ambiente natural, social, econômico e cultural.

É importante encaminhar os resultados dessa pesquisa não apenas aos professores, mas também às instituições ambientais e ao poder público, para que possam conhecer os dados obtidos, fazer a análise dos mesmos, e, se possível apresentar propostas para melhorar e facilitar o acesso de professores e alunos no Parque Municipal Miguel Pereira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, W.; EYSENCK, H.J.; MEILI, R. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Loyola, 1994.

ART, H. **Dicionário de ecologia e ciência ambiental**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

CARVALHO, I.C. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. L. (Org.) **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998,

GARRIDO, D.; COSTA, R. **Dicionário breve de geografia**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed., São Paulo/SP:Atlas, 1991.

GUIMARÃES, L. M. A. **Trabalhos de campo em bacias hidrográficas: os caminhos de uma experiência em educação ambiental**. Campinas, 1999. 172p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://www2.prudente.unesp.br/hp/cezar/indice.html>>. Acesso em: 09 junho 2010.

GUIMARÃES, S. E. R. A organização da escola e da sala de aula como determinante da motivação intrínseca e da meta aprender. In: BZUNECK, J. A.; BORUCHOVITCH, E. (Org.) **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 78-95.

IAP. Departamento de Unidades de Conservação. IAP/DIBAP – 2008. Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=50>.

LOPES, G. C. L. R.; ALLAIN, L. R. Lançando um olhar crítico sobre as saídas de campo em biologia através do relato de uma experiência. **VIII Encontro perspectivas do ensino de biologia - Anais**. São Paulo: FEUSP, 2002.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1997.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RICKLEFS, R. E. **Economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SANTOS, S. A. M. A excursão como recurso didático no ensino de biologia e educação ambiental. In: **VIII Encontro perspectivas do ensino de biologia - Anais**. São Paulo: FEUSP, 2002.

SAUVÉ, L. et al. La educación ambiental - una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. **Montreal: Proyecto EDAMAZ, UQÁM, 2000**.

SAUVÉ, L. Para construir um patrimônio de investigação em educação ambiental. **Tópicos em Educação Ambiental**, México, v.2, n.5, p. 51-68, ago.2000.

_____. Environmental Education and Sustainable Development: A Further Appraisal. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 1, p. 7-54, 1996.

_____. Perspectivas curriculares para la formación de formadores en educación ambiental. In: **Foro Nacional sobre La Incorporación de la Perspectiva Ambiental en la Formación Técnica y Profesional**. San Luis Potosí: Universidad Autónoma de San Luis Potosí, 2003.

SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A Formação Continuada de Professores em Educação Ambiental: a proposta EDAMAZ. In: SANTOS, J.E.; SATO, M. A **Contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. São Carlos, RIMA, 2001.

SENICIATO, T.;CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciências & Educação. (Bauru)* [online]. 2004, vol.10, n.1, pp. 133-147.

SENICIATO, T. Ecossistemas terrestres naturais como ambientes para as atividades de ensino de ciências. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência)-Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2002.

VIVEIRO, A. A. Atividades de campo no ensino das ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2006.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. In: *Ciência em Tela. V.2.* Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BENETTI, B. A temática ambiental e os procedimentos didáticos: perspectivas de professores de ciências. In: VIII ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 6, Anais, São Paulo: FEUSP, 2002.

DANTAS, Ivan Coelho, SOUZA Cinthia M. C., Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. *Revista de biologia e ciências da Terra.* 2004.

JARMENDIA, Amélia M. et. al. *Aprender na Prática - Experiências de Ensino e Aprendizagem.* São Paulo, 2000.

KRASILCHIK, Myrian. *PRÁTICA DE ENSINO DE BIOLOGIA.* 4ª ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PAÇO MUNICIPAL DE RONCADOR, Lei nº401 de 30 de Dezembro de 1997, Disposição sobre a criação do Parque Municipal Miguel Pereira.

PCN disponível em: -<http://www.abq.org.br/simpequi/2008/trabalhos/81-4444.htm> Acesso em 15 de Agosto de 2009.